

# Ataque e agressões interrompem recepção de calouros

Grupo invadiu o IFCH da Unicamp durante recepção dos alunos no primeiro dia de aula



Registros mostram envolvidos em cobrir trabalhos de alunos; ação terminou em agressão

Por Moara Semeghini

Um episódio de agressão e vandalismo interrompeu parte das atividades de recepção aos calouros da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) na segunda-feira (23), no campus de Barão Geraldo. A confusão ocorreu nas dependências do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e terminou com ao menos três estudantes feridos.

Segundo entidades estudantis, os indivíduos envolvidos não são alunos da universidade nem possuem qualquer vínculo com a instituição. O grupo teria iniciado provocações aos estudantes e passado tinta branca sobre muros com intervenções artísticas e grafites produzidos por alunos. Além das agressões verbais, os invasores começaram a apagar pinturas e manifestações visuais no prédio, até que a situação evoluiu para confronto físico, deixando estudantes com ferimentos leves.

Registros em foto e vídeo divulgados por centros acadêmicos mostram momentos de tensão, correria e alunos atingidos durante as atividades de recepção. De acordo com relatos de alunos que presenciaram a ação, um grupo de oito a nove homens ligados ao Movimento Brasil Livre (MBL) e ao partido Missão esteve no local portando latas de tinta branca. O objetivo seria cobrir grafites e intervenções artísticas em paredes próximas à biblioteca do IFCH, incluindo manifestações de coletivos LGBTQIAPN+ e obras ligadas ao movimento negro.

De acordo com o diretor do IFCH, Sávio Machado Cavalcante, esta não é a primeira vez que o instituto é alvo de ações semelhantes. “Já tivemos algo em torno de quatro ou cinco eventos como esse, com grupos principalmente do MBL e outros ativistas de extrema direita, que vêm fazer vídeos não autorizados na universidade, de acordo com suas pau-

tas”, afirmou. Ainda segundo o diretor, alguns dos grafites atingidos foram realizados com ciência da direção da unidade. O grupo, no entanto, não possuía autorização nem para realizar filmagens nem para intervir nas paredes.

“O que aconteceu foi que, ao verem eles colocando tinta branca em grafites de artistas daqui e de pessoas do movimento negro, estudantes da Letras e do IFCH foram questionar o que estava acontecendo. Quando perceberam que estavam intervindo na parede, tentaram tomar a tinta. Nesse momento, começou um empurra-empurra e os militantes iniciaram agressões físicas”, relatou Cavalcante.

Três alunos tiveram lesões corporais. Um deles sofreu um corte na boca, precisou de atendimento hospitalar e já recebeu alta. Outro estudante teve machucados na perna e na mão após receber chutes e socos. Um boletim de ocorrência foi registrado

por uma das vítimas. A universidade também prepara um registro institucional do caso. Segundo o diretor, a Procuradoria Geral da Unicamp está reunindo documentos e materiais para encaminhamento à polícia.

De acordo com o diretor, há indícios de que o episódio tenha sido premeditado. “Conseguimos identificar materiais na internet que mostram que a coisa toda estava premeditada para criar um tipo de confusão e transformar isso em material de campanha. É um ano eleitoral, e isso faz parte de uma forma de agitação e propaganda desses grupos”, disse. Ele classificou o caso como preocupante e apontou uma escalada de violência. “Agora houve uma atuação bem mais agressiva, a ponto de provocar lesões corporais. Isso mostra uma escalada na forma como esses grupos vêm atuando”, afirmou. Desde o ano passado, segundo Cavalcante, o IFCH adotou um protocolo para

orientar a comunidade acadêmica a acionar imediatamente a vigilância do campus em situações semelhantes, a fim de evitar confrontos. No episódio de segunda-feira, porém, a ação foi rápida e não houve tempo para a chegada da segurança antes das agressões.

Em nota, a Reitoria da Unicamp repudiou a invasão e os atos de intimidação e agressão. “A universidade é um espaço de pluralidade, pautado pelo diálogo, não se submetendo a ações que busquem impor interesses por meio da violência ou da coerção”, diz o texto. A administração classificou episódios de invasão, filmagens não autorizadas e agressões como “intoleráveis” e uma “grave afronta à democracia, à autonomia universitária e à segurança de estudantes, funcionários e docentes”. A Reitoria informou que está adotando medidas administrativas e jurídicas para identificar os envolvidos e garantir a responsabilização pelos atos.

## Caminhada e clima de festa na Unicamp dão boas-vindas à calourada 2026

A Unicamp recebeu na manhã da última segunda-feira (23) os calouros de 2026 com uma caminhada que começou na Praça da Paz e terminou no Ginásio Multidisciplinar, no campus de Barão Geraldo. Durante o percurso, houve muita confraternização com os veteranos e clima de festa para os ingressantes, que ganharam um kit de boas-vindas com uma camiseta, uma caneca e um vale-refeição para seu primeiro almoço no Restaurante Universitário, além de muita informação sobre a Universidade. O coordenador-geral da Unicamp, Fernando Coelho, ressaltou que este é um dos momentos mais importantes do ano na Universidade. “É um dia importantíssimo, porque marca o início de um ano letivo em que completamos 60

anos de existência. É, portanto, um dia de festa”, disse ele na cerimônia de recepção no Ginásio Multidisciplinar. “Quero que vocês saibam que estão chegando a uma das melhores universidades públicas do país e uma das mais importantes da América Latina. Aproveitem”, acrescentou.

O reitor da Unicamp, Paulo Cesar Montagner deu as boas-vindas aos estudantes “de todos os campi” e fez uma exortação. “Desfrutem. A Unicamp é uma universidade pública. Fortíssima na pesquisa, tem ensino de excelência e grandes programas de extensão. Portanto, vivam intensamente a experiência de viver numa universidade”, disse ele.

Segundo o coordenador-geral, nos últimos anos, a Unicamp tem avançado em muitas dire-



A Unicamp recebeu os calouros de 2026 com uma caminhada

ções, seja nas diferentes formas de acesso, na implementação de programas cada vez mais vigorosos de inclusão e permanência e na busca pela excelência acadêmica, “sempre pensando na diversidade

e na integração”. Ele também agradeceu aos pais de alunos, “que confiaram seus filhos à Universidade”. A pró-reitora de Graduação, Mônica Cotta, que acompanhou a caminhada, tam-

bém destacou a importância da celebração. “Para quem está chegando, a recomendação que faço é: aproveite. A Universidade é um espaço maravilhoso, que dá liberdade para fazer e descobrir muitas coisas. Corram atrás, é uma oportunidade única. E eu também tenho uma palavra aos pais: que eles fiquem tranquilos, porque na Unicamp não temos trotes violentos e vamos fazer o nosso melhor para cuidar bem de todos os nossos estudantes.”

Natural de Feira de Santana, na Bahia, Enzo Machado chegou a Campinas há uma semana. Calouro da Engenharia Elétrica, disse que sempre teve vontade de estudar na Unicamp. “Pesquisei antes sobre o curso e a Universidade, vi tudo o que ela oferece, e aumentou a vontade de vir”.